



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Processos Seletivos



PROCESSO SELETIVO 2013-2 – SEGUNDA FASE – SEGUNDO DIA

SUGESTÕES DE RESPOSTAS

FILOSOFIA

PRIMEIRA QUESTÃO

- A) O *logos* é, para Heráclito, o que rege o Todo, o que lhe confere ordem universal e harmonia. Trata-se de algo empiricamente inacessível: algo que torna manifesto e, portanto, inteligível, uma qualidade ontológica do real. Uma disposição do modo de ser e agir do governo da Natureza.
- B) O *logos* de Heráclito é a própria expressão de uma *inteligência* cósmica operante, ou de uma Razão que arquiteta, da tensão e oposição de contrários, a ordem ou harmonia do Todo.

SEGUNDA QUESTÃO

- A) Para Santo Agostinho, fé e razão são complementares. A fé não substitui nem elimina a inteligência, pelo contrário: a fé estimula a razão e é fortalecida por aquela, clarificando-a.
- B) Agostinho baseia-se na Teoria da Iluminação, segundo a qual a suprema verdade de Deus é uma espécie de luz que ilumina a mente humana no ato do conhecimento, permitindo-lhe captar as ideias, entendidas como as verdades eternas e inteligíveis presentes na própria mente divina.

TERCEIRA QUESTÃO

- A) A coisa pensante (*Res cogitans*) é o que interrompe a cadeia de dúvidas enfrentadas por Descartes, instauradas pela inserção da figura do gênio maligno. Trata-se de um “eu” que pensa (puro pensamento), ponto de partida indubitável, sobre o qual nem mesmo aquele gênio poderia enganar: “Penso, logo existo”.
- B) A cadeia de razões que leva Descartes a afirmar a existência do Mundo deriva da realidade de Deus (prova ontológica da existência de Deus). Para Descartes, Deus porta a ideia de um ser perfeito e, uma vez determinada a sua existência, é preciso admiti-lo, um Deus que não engana. Assim, se Deus não engana, o Mundo que se apresenta aos sentidos existe.

QUARTA QUESTÃO

- A) A “revolução” foi descrita por Nicolau Copérnico na introdução da sua obra *Das revoluções dos orbes celestes* (1543) como a “hipótese” que põe a Terra em movimento e um Sol imóvel no centro do Universo. No prefácio da Segunda Edição da *Crítica da Razão Pura*, Kant descreveu sua filosofia crítica como se desenrolando em conformidade com a “hipótese primária de Copérnico”: enquanto a metafísica antes admitia que “o nosso conhecimento deveria se regular pelos objetos”, agora “experimental” e “admitir que os objetos devem regular-se pelo nosso conhecimento”. Essa inversão na estrutura explanatória é a Revolução Copernicana operada por Kant.
- B) *A priori* é, para Kant, conhecimento puro, universal e necessário. Trata-se de modos “claros e certos” de conhecimento que independem da experiência. Assim, o conhecimento *a priori* não contém qualquer ingrediente de sensibilidade, vale dizer, vinculado à experiência.